

910. Uso de armadilha-fotográfica como método para estimar a densidade de onça-pintada no Parque Nacional das Emas. Silveira, L.¹; Jácomo, A.T.A.¹; Diniz-Filho, J.A.F.² (1) Jaguar Conservation Fund; (2) Depto Biologia, UFG. E-mail: l.silveira@jaguar.org.br. Apoio: Ass. Pró-Carnívoros; CE-NAP/IBAMA, FNMA - MMA; Conservation International - Brasil, Monsanto.

Para estimar a densidade de onça-pintada (*Panthera onca*) no Parque das Emas (PNE), entre março e abril de 2002, foram utilizadas 30 armadilhas-fotográficas e um esforço de 62 dias de campo (1.860 armadilhas/dias), cobrindo uma área aproximada de 500 km². Oito indivíduos adultos de onças-pintadas foram fotografados e identificados através de seu padrão de rosetas. A presença-absência desses indivíduos em dez diferentes intervalos temporais foi registrada, formando uma matriz com o histórico de captura dos indivíduos. Um total de 19 eventos de captura-recaptura foram registrados e o programa CAPTURE foi utilizado para estimar a abundância da população (densidade). A hipótese nula de população fechada não pode ser rejeitada ($z = -0.034$; $P = 0.4866$), de tal forma que os estimadores de CAPTURE são, a princípio adequados para esta análise. Entre os sete modelos disponíveis no programa CAPTURE, o modelo que melhor se ajustou foi o M(o), que obteve o valor máximo para o critério de seleção de modelos (igual a 1.0). No entanto, em consequência da pequena amostra nem todos os modelos foram avaliados. O modelo M(o) é o mais simples disponível e assume que a hora da captura, a heterogeneidade entre indivíduos ou respostas a capturas (respostas comportamentais) não afetam a probabilidade de captura. Baseado neste modelo M(o), a abundância populacional de onças-pintadas nesta área (aproximadamente 500 km²) foi estimada em 8.0 ± 0.857 indivíduos (podendo variar entre 8-10), com um intervalo de confiança de 95%. Este intervalo de confiança foi construído assumindo uma distribuição log-normal de indivíduos não-capturados, de tal forma que o parâmetro inferior corresponde ao número de indivíduos identificados (no caso, 8). Portanto, através desta amostragem a densidade de onças-pintadas nesta área amostrada foi de 0.02 indivíduos / km².

911. Notas sobre a biologia e conservação da onça-pintada na Amazônia maranhense. Oliveira, T.G.D.E. Depto. de Biologia, UEMA. E-mail: tadeu4@yahoo.com. Apoio: BASA, IPEVS, CELMAR, CVRD, UEMA, CENAP, PRÓ-CARNÍVOROS.

A onça-pintada (*Panthera onca*), o maior predador das Américas, tem na região amazônica o principal refúgio à sua sobrevivência. Entretanto, apesar de já ter sido objeto de vários estudos, poucos são referentes à biologia e conservação da espécie na região. O presente trabalho objetiva apresentar as primeiras informações acerca da biologia deste grande predador na região. A área considerada nesta análise compreende a Amazônia oriental, os estados do Pará e Maranhão, incluindo algumas partes do estado do Amapá e Tocantins. Os dados vêm sendo obtidos esporadicamente na região desde 1991. Estes incluíram desde registros de rastros, peles, crânio, até a coleta de fezes, dados biométricos, assim como observações ocasionais. Até o momento foram coletadas sete amostras de fezes em área consideravelmente impactada por madeiras na fronteira do Maranhão/Pará/Tocantins. Nos registros de dieta da região observaram-se presas de médio-grande porte, incluindo desde peixes até antas. A onça-pintada foi registrada nos mais variados tipos de habitat, de borda do mangue a áreas de mosaico de fragmentos florestais completamente degradados por madeiras/eucaliptal/pastagem. Pôde-se observar uma associação entre os registros da espécie com as áreas onde indícios de suas presas eram comuns. Isto sugere que mesmo áreas degradadas, desde que disponham de base de presas naturais, tornam-se relevantes para manutenção da espécie. Isto é de especial importância em função do estado depauperado das matas da maior parte da região analisada. Alternativamente, nas áreas sem indícios de presas os registros da espécie, quando presentes, estavam relacionados à predação em gado, a principal ameaça à sobrevivência deste felino na Amazônia oriental. Os dados biométricos dos nove animais mensurados confirmam que a onça amazônica, com média de peso de 54 kg, é consideravelmente menor que a dos Lhanos venezuelanos, do Pantanal do sul do Brasil.

912. Predação de onça-pintada sobre boto. Silveira, L.; Jácomo, A.T.A.; Suero, D. Jaguar Conservation Fund. E-mail: l.silveira@jaguar.org.br. Apoio: Memphis Zoo-USA, NATURA-TINS.

A onça-pintada é um predador versátil e oportunista que, ao longo de sua distribuição geográfica, se alimenta, principalmente das espécies de médio-grande porte mais abundantes. A força muscular e a agilidade da onça-pintada a torna o único predador terrestre sul-americano a conseguir abater indivíduos adultos de anta, tartaruga marinha, jacaré-açu e primatas. Um estudo sobre a ecologia populacional da onça-pintada na região do Parque Estadual do Cantão/Ilha do Bananal – Tocantins vem registrando, além de outros aspectos ecológicos, o comportamento alimentar das onças-pintadas. Este trabalho relata a predação de onças-pintadas sobre as duas espécies de boto, ocorrentes na região: o cor de rosa (*Inia geoffrensis*) e o cinza (*Sotalia fluviatilis*). O Parque Estadual do Cantão além de ser uma ilha formada pelos rios Araguaia e Côco, possui 830 lagos naturais distribuídos em seus 90.000 hectares. A abundante fauna aquática local, composta de peixes, tartarugas e botos, fica vulnerável à predação por onças-pintadas, principalmente durante o período da seca, onde os níveis da água chegam a seus limites mínimos. Entre setembro de 2002 e junho de 2003, 13 casos de predação de onças-pintadas sobre botos foram registrados. Os indícios da predação deixados no ambiente indicam que os botos são atacados em locais rasos, enquanto forrageiam, e que são arrastados para a praia ou pra dentro da mata, para serem consumidos. Durante o forrageamento em locais rasos os botos podem ficar com grande parte do dorso exposto fora da água, o que os tornam mais vulneráveis a predação por onças-pintadas.

913. As onças e as abundâncias de predadores intermediários em fragmentos de Mata Atlântica do Estado de São Paulo. Penteado, M.J.F.; Setz, E.Z.F. Depto. Zoologia, UNICAMP. E-mail: marceljfp@yahoo.com. Apoio: FMB.

Predadores de topo são particularmente vulneráveis à extinção em habitats fragmentados, e seu desaparecimento pode levar a um aumento de densidade de espécies de pequenos mamíferos carnívoros (predadores intermediários). Esta é a base da hipótese de “liberação de predadores intermediários” e pode afetar o equilíbrio de um fragmento natural. Na América do Norte alguns estudos confirmam esta hipótese. O presente estudo pretende avaliar o papel das onças como controladores das populações de predadores intermediários em fragmentos de Mata Atlântica. Através de armadilhas de areia ($n=13$ a 40/local) com iscas odoríferas (4 noites/trimestre, 3 trimestres de 2003), foram identificadas pegadas de 12 espécies de carnívoros (de furão a onça pintada, ca. 270 registros) e um marsupial nas áreas de estudo: Parque Estadual da Cantareira – 7000 ha, Reserva Biológica Municipal da Serra do Japi – 15000 ha, Reserva Ecológica do Vuna – 330 ha e Parque Municipal da Grota Funda – 230 ha. À primeira vista a Cantareira tem maiores abundâncias. O puma (*Puma concolor*) apareceu em todas as áreas em todos os trimestres, mas a abundância relativa variou muito entre as áreas. A onça-pintada (*Panthera onca*) foi registrada no inverno e na primavera no Japi, espécie ali inédita. Na Cantareira e na Grota Funda foram identificados cães domésticos. Em geral, a abundância relativa da maioria das espécies aumentou no inverno. A maior parte dos transectos situa-se perto de riachos que poderiam ser mais frequentados pelos animais no período de estiagem. Entretanto, no Vuna mais da metade das armadilhas não estão próximas de cursos d’água e, mesmo assim a abundância relativa dos carnívoros aumentou. Uma explicação alternativa pode ser um aumento no raio de ação dos atrativos por uma maior volatilização de seus compostos em virtude da baixa umidade do ar, embora Crooks (2002) não comente efeitos deste tipo na Califórnia.

914. Hábitos alimentares da onça-parda *Puma concolor* no cerrado Pé-de-Gigante e monocultura de eucaliptos - S.P. Rosa, A.L.M.¹; Setz, E.Z.F.² (1) Ecólogo, UNESP - R.C.; (2) Depto. de Zoo., UNICAMP. E-mail: augustolisboa77@hotmail.com. Apoio: Votorantim Celulose e Papel.

O estudo de predadores de topo de cadeia trófica é primordial para subsidiar políticas ambientais. De janeiro a setembro de 2003, a dieta da onça-